

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

TRABALHO FINAL CURSO PROFISSIONAL DE FOTOGRAFIA 2009-2011

“Trabalho Final” reúne uma mostra do trabalho de dez alunos finalistas do Curso Profissional de Fotografia 2009-2011, do Instituto Português de Fotografia do Porto e de Lisboa. Cada autor exhibe nesta exposição uma selecção de imagens de um projecto fotográfico desenvolvido no último semestre da sua formação. Um olhar pessoal sobre um tema de escolha livre, dentro de diversas áreas da fotografia, como o retrato, a paisagem, a moda ou o documentário. A reunião destes trabalhos numa exposição colectiva evidencia uma diversidade de abordagens técnicas e estéticas que confronta a sensibilidade, experiência e visão de cada autor, a partir de um mesmo universo de formação, no IPF.

Augusto Moraes Sarmiento, Director

“A oportunidade que a Galeria Geraldês da Silva resolveu oferecer aos recém formados do Curso Profissional de Fotografia, do Instituto Português de Fotografia, de se apresentarem publicamente num espaço que desde 1997 tem tido meritória acção formativa e cultural honra-nos a todos.

O Instituto Português de Fotografia é uma instituição que, desde 1968 em Lisboa e desde 2000 no Porto, tem promovido a formação visual e técnica de muitos fotógrafos profissionais e de autor e divulgado a cultura fotográfica no meio de amplo público interessado.

A ocasião que a Galeria Geraldês da Silva amavelmente proporcionou de apresentação pública às classes de 2009-2011 de ambos os pólos de formação deve ser publicamente realçada e agradecida pela ocasião que oferece a autores ainda no início da vida profissional ou artística.

A exposição que se apresenta é uma pequena selecção de imagens de dez dos alunos que obtiveram melhores classificações no Trabalho Final do Curso Profissional de Fotografia do Instituto Português de Fotografia. Este trabalho resulta da etapa final do Curso, constituída pela apresentação por cada aluno de um trabalho de fotografia inédito que é defendido oralmente perante um júri nomeado para ao efeito.

Aos autores expostos e a todos os seus colegas de Curso exprimo votos de bom êxito na actividade que já iniciaram ou que pretendem iniciar.”

Adriana Morais



Ana Oliveira

Identities

“O meu projecto consiste em procurar de que modo o factor tempo nos altera enquanto pessoas, de que forma o mesmo está relacionado com a identidade de cada um e se esta se vai, ou não, moldando com o passar do tempo. Para tal, reuni um conjunto de fotografias tiradas entre os anos 30 e 80 e posteriormente fotografei as mesmas pessoas de modo a que o factor tempo e o seu peso, enquanto modelador da identidade, seja evidente.

Quando pensei no tema “identidades”, imaginei logo realizar o projecto com base na ideia de que a nossa identidade vai sendo formada ao longo dos anos e das vivências que vamos tendo. Os nossos traços mudam, a nossa postura muda e o que nos rodeia também se altera.

O objectivo do meu projecto é demonstrar todas estas mutações. Para tal, fiz um paralelismo entre imagens antigas e outras tiradas agora, de modo a tornar evidente o factor tempo.

Numa primeira fase repeti as imagens, exactamente no mesmo local onde as antigas tinham sido tiradas, de modo a que as modificações fossem evidentes tanto a nível fisiológico como do próprio espaço.

Com o desenrolar do próprio trabalho, senti a necessidade de me focar mais nos traços das pessoas e de como estes se alteram com o passar do tempo. Para tal, reuni 15 retratos de pessoas, tirados entre os anos 40 e 80 e voltei a fotografar essas mesmas pessoas na actualidade.

Fica assim evidente as marcas da passagem do tempo.”



Dídia Ilhéu



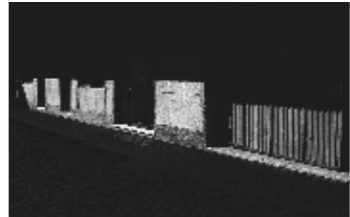
Eva Rei

A Regency Wardrobe

“A Regency Wardrobe” designa o culminar de um projecto, elaborado no âmbito do trabalho final do Curso Profissional de Fotografia do IPF. O conceito surgiu no decurso do 1.º ano de formação, tendo evoluído com o decorrer das aprendizagens adquiridas ao longo curso, bem como da contextualização e abordagem que foram sendo continuamente “construídas”. O gosto especial pela época em questão, com incidência na transição do século XVIII para XIX, bem como o desejo de integrar outros interesses com a fotografia, foi a base desencadeadora de todo o processo, desde a elaboração do conceito, ao seu desenvolvimento e execução. Foi, assim, que naturalmente surgiu a temática do trabalho, aliando à fotografia outros conhecimentos e interesses, uns mais recentes, outros que têm acompanhado a formação pessoal ao longo dos anos, nomeadamente a pesquisa histórica, a contextualização e a construção de peças de vestuário, tendo em conta não só a envolvente histórica associada, mas também a significância no mundo actual, no qual a influência do passado se mantém nas mais diversas áreas..”



João Saramago



Luísa Rodrigues

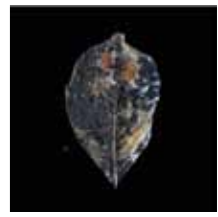
Transformação de Carne

“Transformação de carne é um projecto que foi despoletado pela curiosidade em saber como se realizam o abate e o desmanche dos animais para consumo, procurando-se o registo fotográfico das diferentes fases do processo, desde a entrada do animal no matadouro até à sua entrega aos diversos clientes. Pretende-se, com este projecto, registar pela fotografia a frieza do processo, bem como o mecanicismo dos comportamentos humanos que repetem, dia após dia, uma actividade humana potencialmente portadora de alguma crueldade contra outros seres vivos.

Este projecto serve, pois, para representar um espaço bem como os métodos de trabalho utilizados no abate dos animais e seu desmanche até chegar à câmara frigorífica, procurando-se como que apresentar um diaporama com a descrição quase científica do processo através das imagens. Ao longo do mesmo existem ainda fotografias de elementos relacionados com o espaço para ajudar na construção da narrativa, mas que servem, também, para quebrar a sua monotonia.

Não se pretende tomar qualquer tipo de partido relativamente à questão do abate de animais para consumo humano; pretende-se, sim, representar um processo de trabalho dentro de um estabelecimento de uma forma objectiva.

Apesar da agressividade e do dramatismo de algumas imagens, o processo laboral da sua captação implicou a necessidade de superar os sentimentos pessoais de forma a que os mesmos não impedissem ou distorcessem o realismo das foto-imagens. Nesse processo, a câmara fotográfica funcionou como escudo protector na realização das mesmas.”



Luís Santos

Nada se perde, tudo se transforma...

“Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Logo, tudo o que existe provém da matéria preexistente, só que de outra forma, assim como tudo o que se consome apenas perde a forma original, passando a adotar outra.

A lei explica um dos grandes problemas com o qual nos defrontamos atualmente. A poluição ambiental, compreendendo água, terra e ar. O facto de não ser possível consumir a matéria até a sua aniquilação implica gerar resíduos em todas as atividades dos seres vivos, resíduos esses indesejáveis a quem os eliminou, mas que podem ser reincorporados no meio, para posteriormente serem reutilizados. Esse processo denomina-se reciclagem e ocorre na natureza por meio de ciclos biogeoquímicos. Atualmente, o mundo vive em plena era do desequilíbrio, uma vez que os resíduos são produzidos num ritmo muito maior do que a capacidade de reciclagem do meio.

A revolução industrial do século XIX introduziu novos padrões de produção de resíduos, que surgem em quantidades excessivamente maiores do que a capacidade de absorção da natureza, incluindo os materiais sintéticos não-biodegradáveis. “In http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Lavoisier Para realizar este projeto inspirei-me na Lei de Lavoisier. Com ele, pretendi fazer o registo de diferentes materiais, orgânicos e sintéticos, em diferentes fases de degradação, ou transformação, diretamente relacionados com o eco-sistema onde foram recolhidos. Decidi trazer os objetos para o estúdio e fotografá-los em fundos neutros com luz controlada. Em relação à composição, tive como preocupação o facto de os centrar, para lhes dar a dignidade merecida, pois se fossem fotografados nos sítios onde foram encontrados, o meio ambiente seria distrativo. Recolhi objetos biológicos e sintéticos para ver o contraste entre eles tendo-os encontrado em lixeiras clandestinas, praias e até à beira da estrada. Na escolha final dos objetos tive em atenção a transformação a que eles tinham sido submetidos pela natureza e, acima de tudo, a relação entre eles: contraste entre o orgânico e o sintético, forma e tipo de material. Sendo a fotografia um registo do passado, como o tempo não pára, a transformação continua..”



Deslumbramento

“Que este ensaio fotográfico seja entendido como a narrativa auto-biográfica de um percurso de aprendizagem iniciado no IPF, em Outubro de 2009, quando o mero prazer inerente ao acto fotográfico cedeu finalmente à vontade de saber.

É, portanto, uma metáfora fotográfica que narra um qualquer percurso de aprendizagem - semelhante ao do prisioneiro, na alegoria da caverna de Platão - e que consiste no processo de tornar claro e inteligível o que era obscuro/desconhecido, em direcção a um discurso fotográfico mais esclarecido, mais iluminado.

Dizem, alguns entendidos em medicina tradicional chinesa, que, durante o sono, quando o Qi chega ao ponto JingMing - situado numa depressão no canto interno do olho -, a pálpebra retrai-se desvelando a íris, e, num impulso energético, despertamos para um outro nível de existência.

Este movimento de transição à vida consciente, quando os olhos se abrem para a luz e o cérebro para o conhecimento, marca o despertar e o sentido deste percurso pessoal: da escuridão interior à claridade exterior.

Contada numa sequência de claros/escuros, representativos dos avanços e recuos próprios da aprendizagem, esta narrativa deve ser lida no mesmo sentido do despertar, isto é, “de dentro para fora”, neste movimento de nos ultrapassarmos em Conhecimento.

A quem percorrer este ensaio fotográfico recomenda-se apenas que o faça horizontal e circularmente, ao ritmo deste ciclo interminável de aprender, processo constante que exige sempre uma passagem do estado em que não se sabe para o estado de se saber algo.”

Matthew Furtado

finalistas ipf



Rui Soares

finalistas ipf

JAB

"Como fã assumido que sou por Fotojornalismo e Fotografia Documental, concebo o fotojornalismo num sentido mais restrito tendo, como meta, transmitir informação de maneira objectiva e instantânea, distinguindo-se assim da fotografia documental, que tem como prioridade desenvolver um trabalho mais interpretativo e detalhado, em que o fotógrafo deve estar preparado para se envolver, conhecer, perceber o ambiente e as pessoas do contexto a fotografar. É no âmbito da Fotografia Documental que insiro o meu trabalho fotográfico.

Como Thomson, Riis, Atget, Sander, Hine, Lange, Evans e tantos outros fotógrafos aliaram a paixão pela fotografia com a vontade de trazer à superfície cenas do quotidiano, faces desconhecidas, problemas sociais e lugares distantes, também eu quis trazer à superfície uma perspectiva, um olhar sobre o mundo do Boxe e do seu praticante, que poderá ser menos conhecido pelo público.

Escolhi documentar o boxe e as fases do treino de um praticante por ser algo que, apesar do assumido desconhecimento da modalidade, exercia sobre mim grande curiosidade e fascínio, enquanto desporto..."

Após um trabalho de pesquisa e tendo conversado com elementos responsáveis pela modalidade, optei por fotografar no Boxe Lisboa Futebol Clube, por este me ter parecido o melhor local, para documentar as fases do treino de um "boxeur", neste caso Nuno Lagarto..."



On the Town

"O meu projecto consiste num editorial de moda. Um editorial de moda é um dos mais poderosos instrumentos de divulgação para quem respira e faz moda. O objetivo é aplicar conceitos e comportamentos por meio de ensaios fotográficos, sempre com imagens fortes e marcantes.

Um editorial de moda é um trabalho realizado em equipa, por isso tive a necessidade de reunir: o produtor, que é o responsável por encontrar local, ir atrás de autorizações, vasculhar roupas e acessórios em lojas, além de escalar boa parte da equipe; o stylist, que cuida da parte de montar o visual dos modelos para as fotografias; além, é claro, do maquiador e cabeleireiro.

O primeiro passo para montar o editorial foi juntar-me com o produtor, onde traçamos o conceito que desejava transmitir. A partir daí iniciei um longo e cuidadoso processo de pesquisa, feito através de desfiles, sites, vitrines, livros e revistas. Foi nesse momento que comecei a criação da imagem. Na pesquisa também incluí referências de maquiagem e cabelo que posteriormente foram mostrados aos profissionais. Apresentei a minha pesquisa a todos os profissionais que colaboraram comigo no projecto para podermos preparar os equipamentos, materiais e, obviamente, dar azo à criatividade.

"..."
Passamos então para ao local escolhido para o editorial – é a hora de fotografar – duas raparigas saem à noite. Elas começam a noite com um aspecto fresco e leve, a meio da sessão as suas posturas começam a mostrar cansaço e isso torna-se evidente no facto dos seus cabelos ficarem mais despenteados ao longo da noite e a maquiagem mais esborratada."

Tiago Baeta

finalistas ipf



[Intervalo]

"É, antes de qualquer outra coisa, uma reflexão desprezível sobre o acto de fotografar.

O nome do projecto pressupõe uma interrupção, uma suspensão do normal transcurso do tempo e do espaço. É também dessa forma que percebo o acto fotográfico: um momento em que isolamos o nosso objecto de interesse de entre a multiplicidade possível. Nesse sentido, vejo os elementos que compõem a fotografia como os termos de uma equação que podem ser isolados, reagrupados, eliminados à medida que a tentamos resolver... desde que não esqueçamos que, se a solução se apresenta sempre ao nosso alcance, ela vive, no entanto, muito para além do nosso controlo sobre os seus termos.

Tenho consciência de que todas as imagens mostram, de modo transparente, pedaços de uma realidade já vista e de todos conhecida. Porém, e precisamente pela escolha de motivos comuns, tentei também que se lhes pudesse descobrir a opacidade no sentido.

Não creio que uma fotografia tenha que ter forçosamente um significado. Prefiro pensar que é apenas do conjunto destas fotografias, e do modo de as obter, que pode resultar um sentido determinado.

Se tivesse que enunciar algum objectivo mais para cada fotografia que fiz, seria certamente o de ter sido competente a representar o intervalo de mundo que contém; E a escolha da palavra "representar" não é inocente: re-apresentar...mostrar novamente, ou de outro modo, aquilo que já se conhecia.

Como última nota posso dizer que a leitura e a escrita têm vindo a servir-me de ferramenta para responder a algumas perguntas fundamentais...como tentativa de compreensão do mundo.

[intervalo] é o resultado de tentar colocar as mesmas questões recorrendo a uma nova ferramenta: a câmara fotográfica."

Ana Teles

antigo aluno ipf



Untitled #06

"Untitled # 06 é uma visão pessoal da migração, explorando o experimentalismo e a plasticidade da fotografia.

Todo o acto de migração envolve movimento, mutação, fugacidade; por vezes, a migração é também praticada em anonimato. Estas sensações estão presentes nas fotografias através do desfoque ou arrastamento de pessoas.

O aspecto emotivo e psicológico de um migrante é-nos também cedido nas imagens através do uso do simbolismo da cor e da expressividade da pintura, e procuram consagrar assim como propagar uma nova leitura a toda a imagem."

Catarina Pinho

antiga aluna ipf



Nomads

"A busca de algo novo ou diferente implica uma mudança que, seja ela positiva ou negativa, representa uma alteração nos hábitos e rotinas pessoais.

Nomads representa, visual e metaforicamente, uma possível relação entre a procura de mudança e as consequências que lhe estão adjacentes, por intermédio de uma série fotográfica que aproxima uma estética clássica de retrato à imperfeição expressa pelas marcas físicas dos retratados."

Os três trabalhos foram desenvolvidos numa residência artística em Berlim, em Outubro de 2010, no seguimento da criação da revista digital *Dyspnea*. As três séries representam diferentes interpretações do mesmo tema – *The Inner Portrait of a Migrant*.

Rita Pinheiro Braga

antiga aluna ipf



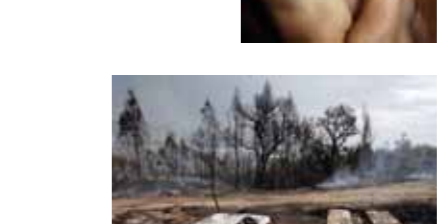
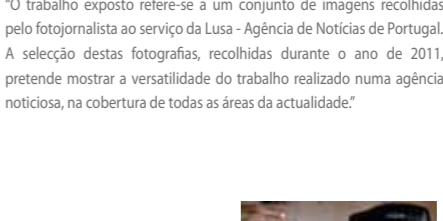
Untitled #13

"A cultura, economia, política e história de um país, assim como a nossa herança genética e educação, moldam a nossa personalidade desde que nascemos. Contudo, como seres humanos que vivemos numa realidade social e que são constantemente expostos a muitos estímulos, o nosso "eu interior" está em constante mutação. Isto é muito mais efectivo quando viajamos ou emigramos para outro país. Neste processo verifica-se um ganho e perda de características pessoais, que culmina no emergir de uma nova identidade.

Untitled # 13 propõe uma interpretação visual deste jogo morrer/renascer que se processa com um migrante."

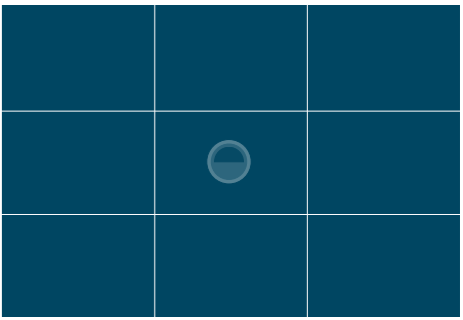
José Carlos Coelho

antigo aluno ipf



GS
Galeria Atelier
Geraldes da Silva

TRABALHO
final



alunos finalistas ipf

- Adriana Moraes
- Ana Oliveira
- Dídia Ilhéu
- Eva Rei
- João Saramago
- Luísa Rodrigues
- Luís Santos
- Matthew Furtado
- Rui Soares
- Tiago Baeta

antigos alunos ipf

- Ana Teles
- Catarina Pinho
- José Carlos Coelho
- Rita Pinheiro Braga

exposição FOTOGRAFIA

Instituto Português de Fotografia

projecto conjunto